

*Nascentes***INTERAÇÕES EM REDES DIGITAIS NA PERSPECTIVA DA CONECTAKAT:
REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE LIBRAS COM OUVINTES***Josiane dos Santos Maquieira***Lilian de Sousa Sena****Eliane Schlemmer****

RESUMO: Ao considerar diversos desafios que surgiram e que contribuíram para (re) significar o ensino e a aprendizagem no campo dos estudos com surdos, no âmbito das tecnologias digitais em rede, muitas vezes pensadas para a produção e o consumo de ouvintes tendo, portanto, características baseadas nas experiências de quem percebe o mundo pela audição, surgiu a necessidade de experimentar e refletir sobre as possibilidades de engajar os surdos em interações que promovam o desenvolvimento das aprendizagens em redes digitais. Diante de tal desafio e a aproximação com Seminário Práticas de Pesquisa, desenvolvida no âmbito da Pós-graduação em Educação da UNISINOS (PPGEDU) e Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA), tivemos a oportunidade de ter contato com ações de co-criação de uma rede internacional que objetiva conectar crianças e adolescentes em diferentes lugares do mundo para desenvolver ações reticulares de Educação OnLIFE¹. Como resultado desta aproximação, vimos a necessidade de problematizar práticas pedagógicas para surdos, por meio da Libras para oportunizar aos ouvintes reflexões sobre o papel da Libras nas interações e potencializar o desenvolvimento de ações conjuntas e de transformações sociais numa perspectiva que considere, tanto a cultura surda quanto a cultura ouvinte em rede.

Palavras-chave: Libras; Ensino; Cultura surda e língua.

* Doutoranda e Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Membro do Grupo de Pesquisa Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: relações entre fala e escrita (FALES-CBRAS), coordenado pela Profa. Dra. Cátia de Azevedo Fronza.

** Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (Uema).

*** Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Aberta de Portugal. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D.

¹ Educação OnLIFE é, de acordo com Autor 3 (2021, p. 50), “A Educação OnLIFE se caracteriza como uma educação ligada (*On*), conectada à vida (*LIFE*), portanto os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvem a partir das problematizações do tempo/mundo presente, num percurso de invenção e transubstanciação da Educação potencializado por metodologias inventivas (Autor 3, 2018) e práticas pedagógicas inventivas, simpoiéticas e gamificadas (Autor 3, 2020). As TD, em rede, são compreendidas para além de tecnologias da inteligência, como forças ambientais, as quais provocam alterações significativas no campo da educação, não somente vinculadas à estrutura física, espaço-temporal, mas à própria arquitetura educacional, como o currículo, as metodologias, as práticas, os conteúdos e as pedagogias.”

Primeiros encaminhamentos

Ao refletir sobre a construção de relações dialógicas com surdos no contexto de uma rede internacional de interação entre crianças, adolescentes, pais/responsáveis, professores e pesquisadores ouvintes denominada ConectaKaT², refletimos sobre como podemos nos valer das diversas linguagens que o digital pode combinar e, até mesmo do protagonismo que os alunos têm, para instigar processos de criação e co-criação em contexto de redes digitais. Com a pandemia por Covid-19 foi preciso nos abrir para um mundo novo e aprender, não somente de forma online, mas, especialmente, de forma OnLIFE, co-criando novas realidades na Educação.

Desta realidade, emergiu a necessidade de ouvir, discutir e compartilhar vivências com pesquisadores, gestores, professores, estudantes e famílias de diferentes níveis e contextos educacionais, sobre compreensões, ações e proposições relacionadas à educação no tempo presente, a fim de que se possa, juntos, potencializar os processos de ensino e aprendizagem. AUTOR 3(2021).

Motivados pela problematização lançada pela Autor 3, coordenadora da rede, de incluir surdos nas ações do ConectaKaT, surgiu também a necessidade de entender o contexto no qual ocorrem as interações e como as ações do grupo vêm sendo desenvolvidas, para pensar meios e ações inclusivas na perspectiva da Educação OnLIFE³ com a participação de surdos. Desse modo, o objetivo desta reflexão é, principalmente, problematizar a prática pedagógica da Libras em espaços geográficos distintos e refletir sobre características específicas de interações que ocorrem em rede com surdos a partir de ações do Conecta KaT.

O que é a Conecta KaT?

A Conecta KaT é, de acordo com Autor 3 (2021) e Schuster, Rosa e Autor 3 (2022), uma rede em processo de internacionalização que se propõe a conectar crianças e adolescentes em diferentes lugares do mundo para potencializar o protagonismo inventivo⁴, engajado e responsável na co-criação de vivências de Educação OnLIFE cidadã.

² <http://conectakat.com>

³ “A Educação OnLIFE se caracteriza como uma educação ligada (*On*), conectada à vida (*LIFE*), portanto os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvem a partir das problematizações do tempo/mundo presente, num percurso de invenção e transubstanciação da Educação potencializado por metodologias inventivas” (AUTOR 3, 2021, p. 50).

⁴ Nesta reflexão, a visão de pedagogia inventiva é aquela que se desenvolve a partir da invenção de problemas, onde o conhecimento emerge das problematizações do tempo presente, trazidas pelos KaTs em narrativas que envolvem diferentes missões cocriadas em rede. (AUTOR 3, 2021) (AUTOR 3; ROSA; AUTOR 3, 2022).

A rede, criada em 1º de julho de 2020 é uma ação vinculada a RIEOnLIFE⁵, que vem sendo coordenada por um grupo de crianças, adolescentes, pais, professores e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil.

Por meio de processos democráticos que acontecem em rede, a Conecta KaT vai se constituindo e tomando forma a partir de uma proposta de organização que emerge das interações entre as crianças e os adolescentes. As interações se desenvolvem em encontros quinzenais, realizados aos sábados pela manhã, no *Microsoft Teams*⁶ e, movimentos assíncronos que acontecem num grupo criado no *Whatsapp*. O planejamento da Rede, bem como os encontros são organizados por professores, orientandos de mestrado e doutorado que tem suas pesquisadas ligadas à rede RIEOnLIFE e por crianças representantes das diferentes regiões que fazem parte da Conecta KaT e as embaixasKaTs, como são nomeadas as crianças e adolescentes participantes.

É neste habitar atópico (DI FELICE, 2017) que os KaTs cocriam narrativas, as quais orientam os rumos e ações de um gato explorador guerreiro, o personagem Tom KaT - um cidadão intergaláctico que vive na Katolândia, um planeta de gatos. Tom KaT realiza viagens intergalácticas com o objetivo de conhecer diferentes planetas, em especial o planeta Terra. Nessas viagens, o gatinho explorador guerreiro, enredado em narrativas inventivas, protagoniza missões construídas pelos KaTs⁷. Por meio do seu super tablet acompanha, da Katolândia, todo o movimento intergaláctico e, quando surge uma curiosidade ou um alerta de alguma galáxia ou planeta, pega o seu meio de transporte sustentável, o *skate* voador; o novelo de lã mágico que conecta galáxias, planetas, continentes, países, cidades, locais, coisas, pessoas, biodiversidade, enfim, tudo o que ele vai encontrando e; a mochila intergaláctica, na qual ele vai guardando todos os objetos, lembranças, enfim, diferentes itens colecionáveis que ele coleta pelos lugares que vai explorando ao conhecer uma nova realidade. Assim, ao retornar para a Katolândia ele tem sempre muitas aventuras e aprendizagens para compartilhar com seus amigos.

Neste contexto, surge o desafio de dar ao Tom KaT a missão de se tornar um gato sinalizador de Libras, para que ele possa continuar suas explorações sem barreiras linguísticas e, desta forma, construir uma identidade com crianças e adolescentes surdos/as do Brasil,

⁵ <https://rieonlife.com>

⁶ Ver: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/group-chat-software>

⁷ KaTs: do inglês Kids and Teens, é a sigla utilizada na ConectaKaT para se referir às crianças e/ou adolescentes que participam da Rede, tanto nos encontros síncronos, que acontecem quinzenalmente pela plataforma *Teams*, quanto pela rede de conversação que se constitui num grupo criado no *Whatsapp*.

incluindo-os na rede. Isto por meio de movimentos significados e compreendidos enquanto um conjunto de vivências de cidadania digital (DI FELICE, 2020).

Tendo em vista que as ações da ConectaKaT buscam conectar, em rede, crianças e adolescentes em diferentes lugares do mundo, buscamos refletir sobre como aproximar e ampliar as ações inclusivas da rede, para os surdos, considerando as especificidades da cultura e da aprendizagem dos surdos, como a percepção visual do mundo. Assim, identificou-se a necessidade de oportunizar aos participantes ouvintes um contato com a Língua brasileira de sinais (Libras) para que a interação entre surdos e ouvintes possa ocorrer também na língua visual.

Para oportunizar os contatos da Libras com os participantes do ConectaKaT, foram realizados dois encontros, ainda que, nesse primeiro momento, sem a participação de surdos.

Encaminhamentos metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelo Método Cartográfico de Pesquisa-Intervenção, proposto por Passos, Kastrup e Escóssia, (2009); Passos, Kastrup e Tedesco (2014) o qual, compreende a pesquisa enquanto percurso, que se orienta por pistas que emergem no processo de pesquisar, diferentemente do que propõe outros métodos de pesquisa mais clássicos, cuja compreensão de pesquisas se faz de modo prescritivo, por regras a priori e com objetivos previamente estabelecidos. Ou seja, no método cartográfico de pesquisa-intervenção a pesquisa deixa de ser compreendida como um caminhar para alcançar metas pré-fixadas e passa a ser compreendida como um caminhar que traça, no percurso, suas metas, o que refere a inseparabilidade "entre conhecer e fazer, entre pesquisas e intervir: Toda pesquisa é intervenção" (PASSOS e BARROS, 2012, p. 17). Sendo que essa intervenção se dá "por um mergulho na experiência que agencia sujeito e objeto, teoria e prática, num mesmo plano de produção ou de coemergência" (p. 17), o que é denominado pelos autores como plano da experiência. Nesse sentido, a Cartografia, enquanto método de pesquisa, se ocupa do "traçado desse plano de experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação"(p. 18). Objeto, sujeito e conhecimento coemergem do e no processo de fazer pesquisa. No método cartográfico de pesquisa-intervenção, o problema de pesquisa é sempre uma invenção que emerge quando o pesquisador cartógrafo habita o território da pesquisa, sendo os dados produzidos na intervenção.

A partir desta compreensão de fazer e compreender o fazer pesquisa imergimos na Rede ConectaKaT e, ao habitar esse território, um problema de pesquisa foi emergindo, provocando o desejo de compreender como tornar a rede inclusiva para surdos.

Assim, o percurso de pesquisa foi orientado por pistas que, segundo Deleuze e Guattari (1995), Kastrup (2009), consideram os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa. No contexto deste artigo, as pistas foram orientadas por narrativas e por dois jogos criados e organizados por uma das professoras mestranda, envolvida com a Rede.

Foram trabalhados dois encontros síncronos, com uma hora cada, realizados nos dias 17 e 31 de outubro de 2021, para a intervenção com ações voltadas para a aprendizagem de alguns aspectos culturais e linguísticos da Libras. Optamos por trazer informações sobre a cultura surda, sinais da Libras (apenas os que expressam saudações e o alfabeto manual - datilografia) para que os participantes pudessem estabelecer contato com a Libras e para que, pudessemos (professores e pesquisadores) identificar quais vivências os participantes já tinham estabelecido com surdos ou com a comunidade de surdos.

Participaram do encontro cinco professoras pesquisadoras que integram três Programas de Pós-Graduação em duas Instituições de ensino superior de dois estados da Federação. Tem-se o Programa de Pós-Graduação da Educação e o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, ambos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-RS) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA- MA). Com relação às crianças e adolescentes participantes das ações, destacamos que são todas ouvintes oriundas de escolas distintas em diferentes estados do Brasil e que integram a Rede ConectaKaT.

Descrição das intervenções de pesquisa

A fim de potencializar o diálogo sobre a heterogeneidade que compõe o país, desde o clima, os sotaques, costumes e línguas, entre outros tópicos que já vinham sendo observados pelos KaTs em diferentes encontros e que foi dando origem aos movimentos da rede, as professoras pesquisadoras enviaram, previamente, por meio do grupo criado no *WhatsApp*, vídeos em Libras legendados. Esses vídeos eram alusivos às datas comemorativas do Dia das Crianças e do Dia dos Professores, além de um vídeo com os sinais do alfabeto manual.

No primeiro encontro, no dia 17 de outubro de 2021, iniciamos o encontro com um diálogo com as crianças para identificar quais eram suas vivências e experiências com surdos e/ ou a(s) línguas de sinais. Percebeu-se que elas já haviam vivenciado experiências pessoais com surdos ou assistiram filmes sobre o tema. Houve um caso em que uma das crianças

externou sua vivência com um colega de escola que é surdo e frequenta uma sala de atendimento educacional especializado. Com base nas informações trazidas pelos participantes foram apresentados, alguns aspectos culturais dos surdos como a experiência visual e como ela implica na construção linguística de sentidos. Para exemplificar como se dá a percepção dos surdos sobre a identificação das pessoas, mostramos aos participantes como sinalizar o nome e como identificamos as pessoas, dando a elas um sinal próprio e individual por meio do “batismo” em Libras. Segundo Holcomb (2015), o batismo, ou atribuição de sinais de nomes para indivíduos, normalmente, é a descrição de uma marca física visível ou traço associado à pessoa. A atribuição de um nome de sinal que seja distinguível para uma determinada pessoa é um marco importante, pois suscita perguntas e respostas associadas a quando e como a pessoa aprendeu a sinalizar, principalmente, quando a marca física não é mais visível ou o traço associado a pessoa deixou de existir. Dessas experiências surge o quadro a seguir, no qual sintetizamos o primeiro encontro.

Quadro 1- Encontro do dia 17 de outubro de 2021

Tema do encontro	Cultura surda
Programação	Experiência visual e alfabeto manual (datilologia) com sinalizações das letras do nome e como é feita a criação do sinal individual
Tecnologias	Vídeos para exemplificação do alfabeto manual (datilologia)
Produção dos participantes	Criação de vídeos com a sinalização dos nomes dos participantes

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Ildebrand (2020)

Com a exemplificação sobre o batismo, foi possível mostrar que os aspectos culturais dos surdos, não são só formas palpáveis materialmente, mas também valores éticos, comportamentais e de tradições percebidas e construídas pela visualidade. (STROBEL, 2016). O passo seguinte foi identificar, entre as crianças, se tinham alguma experiência com a Libras, para isso, perguntamos se alguma das crianças sabiam se comunicar em Libras e como resultado, constatamos que parte das crianças tinham conhecimento sobre o alfabeto manual da Libras. Algumas delas, inclusive, demonstraram como executar o alfabeto. Com base nas demonstrações de reconhecimento do alfabeto manual, demonstramos aos participantes como sinalizar os nomes próprios de cada um, na datilologia, para oportunizar experiência vivencial com a Libras.

Entendemos que ao mostrar aos participantes como poderiam representar seus nomes próprios na Libras, poderíamos gerar um gatilho para o engajamento nas ações futuras

relacionadas à participação de surdos na rede. Mas, principalmente, poderíamos materializar, ainda que minimamente, contatos futuros com surdos na Conecta KaT.

Como última ação deste encontro e produto, instigamos os KaT a criar vídeos, sinalizando em Libras, os próprios nomes, a fim de que pudéssemos perceber em que medida as ações do encontro fizeram sentido para os participantes. Tivemos um retorno expressivo com os vídeos criados pelos participantes e enviados pelo grupo de *Whatsapp* do Conecta KaT. Ao todo tivemos um retorno de 6 vídeos, no total, sendo que 4 foram desenvolvidos pelas crianças e 3 pelas professoras participantes neste encontro.

No encontro seguinte, do dia 31 de outubro de 2021, as ações iniciaram com a apresentação de vídeos de adolescentes surdos sobre as características climáticas de suas cidades. Os vídeos foram desenvolvidos por dois surdos de duas regiões distintas do país, um da região Nordeste e outro da região Sul. O objetivo dessa ação foi o de oportunizar aos participantes um momento para vivenciarem a Libras sinalizada por não ouvintes. Desta experiência, os participantes perceberam que a Libras sinalizada por não ouvintes têm características diferentes, entre elas, a velocidade da sinalização que é maior quando feita por não ouvintes. Deste encontro, sintetizamos as atividades com uma organização por atividades, para facilitar a compreensão das ações. A seguir, evidenciamos a primeira atividade do segundo encontro representada no Quadro 2.

Quadro 2- Encontro do dia 31 de outubro de 2021

Tema do encontro	Diferenças Climáticas no país
Programação	Oportunizar vivências com a Libras com sinais do clima
Tecnologias	Vídeos com criança e adolescente surdo sinalizando as variações climáticas da sua região
Produção dos participantes	não houve produção neste encontro

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Ildebrand (2020)

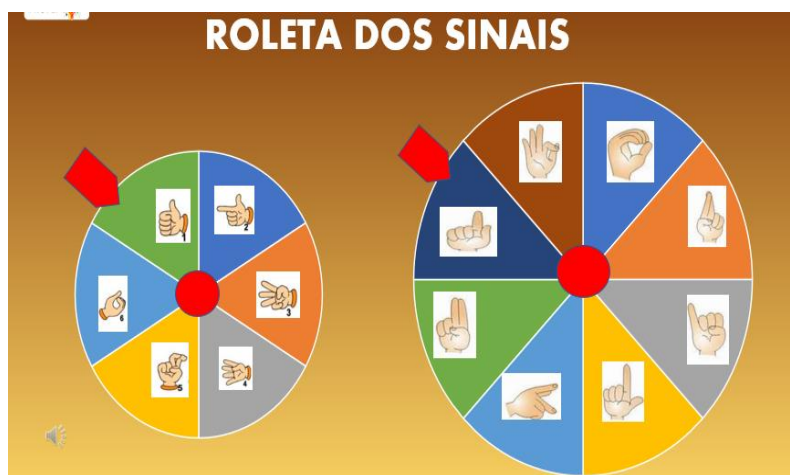
Embora não estivessem presentes, de maneira síncrona, a participação dos KaTs foi bastante significativa, pois perceberam que a Libras compartilha princípios em comum com as línguas⁸ orais, mas não estão subordinadas às línguas orais, como destacaram Klima e Bellugi (1979) ; Quadros e Karnopp (2004). Os participantes puderem perceber variações da Libras sinalizada no Sul do Brasil e as sinalizadas no Nordeste do país.

⁸ A perspectiva de língua utilizada neste estudo, a qual nos referimos é baseada no que traz a luz Ildebrand (2020), a língua vista não apenas como código, mas constitutiva de identidades e pessoas em contínuas transformações.

A partir dessa experiência, os participantes também puderam vivenciar diferentes marcas climáticas, entre elas as características das estações do ano que são bem definidas e intercaladas no sul do país. Em contrapartida, as estações quase não variam no nordeste do país, tendo o calor como clima predominante. Ao experimentar e refletir sobre as experiências singulares que se fazem com e na Libras, os participantes foram provocados a questionar o espaço de convivência e conhecimentos nas relações sociais, no viver e conviver cotidiano, no qual, segundo Kastrup, Tedesco e Passos (2014), o conhecer a realidade implica uma autoprodução. Esse conhecer é um processo que acontece gradativamente à medida em que se oportunizam espaços para os diferentes modos de ser e de agir (MANTOAN, 2017).

Para potencializar a compreensão pelos KaT¹, as professoras sugeriram a utilização de um jogo intitulado “Roleta dos Sinais”, o qual foi estruturado com o *software Power Point*, com duas roletas que indicam numeral e a Configuração de Mão⁹ (CM) em Libras, permitindo que o jogador possa reproduzir o sinal na prática. A seguir, apresentamos o jogo “Roleta dos Sinais” na figura 1.

Figura 1- Imagem do jogo “Roleta de Sinais”



Fonte: Jogo elaborado pela professora mestranda em Educação da UEMA

Para jogar, a professora mestranda aciona as roletas com um clique e essas começam a girar. Após girar por alguns segundos, a professora mestrando finaliza a ação com clique do *mouse* no computador e cada roleta para de girar, respectivamente, indicando um numeral

⁹ Entendemos por configuração de mão, segundo Stokoe (1960), a forma que as mãos assumem na produção dos sinais. Este aspecto, somados ao lugar no corpo ou no espaço no qual o sinal é articulado (Locação) e os movimentos internos das mãos, dos pulsos e movimentos direcionais no espaço até o conjunto de movimentos no mesmo sinal (movimento), constituem os três aspectos e ou parâmetros para analisar a formação dos sinais.

representado em Libras e uma Configuração de Mão (CM). A escolha pela utilização desse jogo se deu pela possibilidade de oportunizar uma experiência com elementos visuais e com a CM para proporcionar aos participantes uma forma lúdica de interação com a Libras. Com esta ação, as professoras mestranda e doutoranda focaram numa estratégia que possibilitasse aos KaT's terem subsídios para refletir sobre as particularidades da comunicação com surdos. Sintetizamos, no quadro a seguir, a segunda atividade do segundo encontro.

Quadro 3- Encontro do dia 31 de outubro de 2021- atividade 2

Tema do encontro	CM e numerais
Programação	A partir do jogo de roleta dos sinais, os participantes tiveram acesso a sinais que representam números em Libras e a CM (um dos aspectos cooperadores na formação de sinais da Libras).
Tecnologia	Jogo estruturado no software Power Point e compartilhado a partir do <i>Teams</i> durante o encontro síncrono
Produção dos participantes	Reproduzir sinais repassados pelas professoras pesquisadoras

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Ildebrand (2020)

Na sequência, outro jogo foi apresentado aos KaT's. Cabe ressaltar que a estrutura do jogo também foi baseada no *software Power Point*, contudo, nesta proposta, intitulada “Ditado estourado”, o objetivo é praticar a sinalização por meio de imagens de animais à medida em que se avançam os *slides*. O objetivo desta proposta foi também praticar a sinalização, como no jogo anterior, mas em uma temática envolvendo animais de estimação, algo já abordado pelos KaT's na ConectaKaT e que deu origem ao primeiro mapa do ConectaKaTching. Como produção final, os participantes fizeram a datilologia do nome dos animais apresentados no jogo. A imagem do jogo “Ditado estourado” é apresentada, a seguir, na figura 2.

Figura 2 - Imagem do jogo “Ditado Estourado”



Fonte: Jogo adaptado pela professora mestrando em Educação da UEMA

Para jogar o ditado estourado é preciso que alguém acione o movimento de estourar balões. A partir dessa ação, é possível visualizar a representação de cada animal. A sequência das ações segue representada na figura 3 a seguir:

Figura 3- balão estourado para revelar o animal que será sinalizado



Fonte: Jogo adaptado pela professora mestranda em Educação da UEMA

Na sequência, figura 4, tem-se a representação do animal que corresponde ao balão que foi estourado na figura 3.

Figura 4- o animal que será sinalizado



Fonte: Jogo adaptado pela professora mestranda em Educação da UEMA

A imagem servia de parâmetro para que os KaTs soubessem qual animal seria sinalizado. Esta proposta oportunizou engajamento na atividade, a partir dos movimentos e das imagens que os jogos proporcionaram. Houve uma interação intensa, uma vez que a

curiosidade para saber quais eram os próximos animais e respectivos sinais, provocou a curiosidade e a participação. Esta atividade oportunizou experiências visuais.

Quadro 4- Encontro do dia 31 de outubro de 2021- atividade 3

Tema do encontro	Animais
Programação	Identificar o sinal em Libras dos animais
Tecnologia	Jogo estruturado no <i>software Power Point</i> e compartilhado a partir do <i>Teams</i> durante o encontro síncrono
Produção dos participantes	Reproduzir sinais realizados pela professora mestrandia

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Ildebrand (2020)

Desta ação, é possível ampliar a Rede Conecta KaT considerando pressupostos da cultura surda, no Brasil, como trazem Holcomb (2015), Pinheiro (2015) e Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2015). Além disso, estabelecem processos comunicacionais numa perspectiva que segundo Ildebrand (2021), entende a língua como constitutiva de identidades e pessoas em contínuas transformações. Portanto, uma perspectiva que entende a língua, não apenas como um código. (BAKTHIN, 1979); (GERALDI, 1996).

Cultura surda, Libras e Língua Portuguesa

Tradicionalmente, a manifestação da cultura surda tem como requisito a necessidade do encontro entre surdos no mesmo espaço, sendo presencial e corpo a corpo. Isso estabelece uma relação singular tempo-espaço para que essas trocas culturais circulem entre as comunidades surdas. Contudo, a disseminação das novas tecnologias da informação tem estabelecido outras possibilidades de encontros em que compartilhamento e trocas de significações vêm sendo potencializadas. (KARNOPP, KLEIN E LUNARDI-LAZZARIN 2015, p. 21-22).

As possibilidades de trocas e compartilhamento de informações significadas na cultura surda e/ou em Libras (nem todo surdo é sinalizante) oportunizadas por diferentes Tecnologias Digitais - TDs podem representar uma possibilidade de oportunizar vivências e experiências em rede para os surdos e ouvintes, desde que implique, segundo Pinheiro (2015), em uma conjuntura de interesses em comum.

Embora, ainda seja necessário refletir sobre possíveis entraves que surgem quando as TDs são apropriadas para fins de educação, propiciando acesso e produção da informação, é inegável que elas propiciam a constituição em novos espaços-tempo educacionais.

A exemplo disso, tem-se as produções surdas no *YouTube* destacadas na pesquisa de Pinheiro (2015). O estudo da autora investiga de que formas a cultura surda vem sendo

representada no contexto digital e como esses processos de significação e produção são inventados.

Neste estudo de Pinheiro (2015), tem-se postagens de vídeos de livre acesso aos internautas materializados em conteúdo político/ educacional produzido e divulgado por sujeitos surdos. Para Pinheiro (2015), são as outras formas de representar os sujeitos surdos e como eles produzem a si mesmos.

O estudo de Pinheiro (2015), evidencia que mesmo com as desigualdades sociais que emergem na economia política como desafio a superar, ainda assim, é possível se apropriar das TDs, conforme Junqueira (2020), de forma que os aprendizes compreendam que essas tecnologias para além de entretenimento, se constituem como espaço para produzir conhecimentos, corroborando com AUTOR 3 e Kersch (2020).

No que se refere à Educação de surdos, os desafios não estão somente relacionados à apropriação das TDs para a construção de conhecimento, mas também, de construir representações culturais e de sentidos diferentes das representações de sentido dos ouvintes. Ou seja, de acordo com Pinheiro (2015), construir sentidos identitários, como um efeito de pertencimento a uma cultura.

Nesta perspectiva, as TDs em circulação precisam estar voltadas para, principalmente, representações que se constituem e se formulam dentro da cultura surda. Isso significa, produzir elementos que caracterizam, de acordo com Holcomb e Bercke (FEES, 2021), no Fórum Estadual de Educação de Surdos de 2021, a cultura surda em experiências visuais e no compartilhamento de informações sem barreiras linguísticas. Ou seja, com pouco ou nenhuma informação que exige, prioritariamente, habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa, pois grande parte dos surdos estão inseridos em ambientes linguísticos e comunicativos empobrecidos de informações escrita, ocasionando dificuldades para acessar as informações por meio da leitura. (HOLCOMB, 2015). Portanto, é preciso considerar que o compartilhamento de informações precisa ser condizente com a realidade de habilidades de leitura e escrita dos surdos, pois esse aspecto pode implicar na conjuntura de interesses em comum entre surdos e ouvintes, como destacaram Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2015) e ocasionar a exclusão de surdos.

A barreira linguística que pode ser encontrada em algumas TDs está relacionada, segundo Holcomb (2015), a viver em um mundo repleto de ouvintes. Para o mesmo autor, os ouvintes estão constantemente bombardeados com informações, mas não sinalizam. Por consequência, os surdos são colocados em situações inadequadas as suas particularidades e especificidades de comunicação.

Ao considerarmos que a língua (gem) é manifestada de modo visual-espacial para os surdos, toda a aprendizagem que envolve TDs precisaria propiciar a criação de possibilidades de se fazer entender no mundo a partir de interações entre atores humanos (AH) e atores não humanos (ANH) (LATOURE, 2012), como ocorre quando interagimos em rede. Somase a estas interações em rede, a descoberta de um universo em que, de acordo com Ildebrand (2020), se instaura a língua de sinais e a língua oral.

Todas as culturas e as respectivas identidades são produtivas e influenciam os discursos e relações sociais a partir das experiências interativas (GESSER, 2020). Ou seja, somos capazes de produzir significados a partir das nossas próprias experiências compartilhadas. Tem-se uma realidade onde, em muitos casos, as TDs priorizam o aprendizado da fala, da escrita e da leitura em da Língua Portuguesa. Mesmo assim, não significa que todas as pessoas surdas no mundo compartilhem a mesma cultura¹⁰ simplesmente porque elas não ouvem. Há surdos, de acordo com Holcom (2015), que optaram por fazer leitura labial para receber as informações, ou por terem audição residual, preferem fazer uso da língua falada e não sinalizada, mas não deixam de fazer parte da cultura surda.

Um dos aspectos que identifica membros da cultura surda, independentemente do local onde vivem, é a experiência visual, como mencionado anteriormente, os valores, os sentidos, os sentimentos e o respeito ao outro. Ou seja, a cultura vai muito além do que é perceptível pelo olhar e, segundo Burke (2003), todas as culturas estão envolvidas entre si, são híbridas e heterogêneas.

Ao refletir sobre conceitos relacionados às culturas surda e ouvinte discutimos sobre as diferenças nas práticas comunicativas de surdos e de ouvintes. Também buscamos problematizar situações do mundo “real” que se estabelecem sobre os processos de significação e produção de entendimentos dos surdos na vida “real”.

Logo, percebemos que mesmo sendo uma língua reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas no país (BRASIL, 2002), a Libras ainda é pouco utilizada nas TDs destinada a não surdos. Portanto, é importante que os ouvintes também possam se apropriar da Libras passando de ouvintes não sinalizantes para ouvintes sinalizantes independente do espaço de interação que ocuparem. Assim, passamos às considerações para esta reflexões a seguir.

¹⁰ “(...) A cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferentes de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. “(...) é a definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos”. (SILVA, 1999, p. 133-134).

Considerações para esta reflexão

As reflexões desenvolvidas neste estudo não esgotam as reflexões sobre o tema, elas tiveram como objetivo principal problematizar a prática pedagógica da Libras em espaços geográficos distintos e refletir sobre características específicas de interações que ocorrem em rede com surdos a partir das ações da Rede Conecta KaT. Sendo assim, na seção *o que é a ConectaKaT?* vimos como a rede está organizada, os vínculos de pesquisa e os movimentos desenvolvidos na rede. Também foi possível compreender os percursos do método utilizado no desenvolvimento da pesquisa-intervenção nos dois encontros da ConectaKaT. Na sequência, a partir da seção sobre *Cultura surda, Libras e Língua Portuguesa*, foram apresentados os desafios e possibilidades na mediação da Libras em contextos tecnológicos digitais.

Da caracterização da Conecta KaT foi possível compreender que com as interações em rede pode-se chegar a resultados de aprendizagem capazes de potencializar a Educação OnLIFE, uma Educação, segundo Autor 3 (2020, 2021) ligada, conectada (*On*) na vida (*LIFE*), a partir de problematizações do tempo/mundo presente, num processo de transsubstantiação e invenção de metodologias e práticas pedagógicas. É importante ressaltar, como apresenta Autor 3 (2021), que a pandemia do COVID 19, devido as exigências de distanciamento físico, provocou a aproximação da Educação com as TDs, numa amplitude sem precedentes, nos mais diferentes níveis, o que constitui um terreno fértil para a inovação de que necessitamos na Educação. Entretanto, a autora chama atenção para o fato de que essa aproximação ainda está num nível ainda muito embrionário, evidenciado pela transposição de metodologias e práticas pedagógicas de um contexto de sala de aula presencial física para o digital estando, portanto, vinculada a uma perspectiva de uso das TDs como ferramenta. É preciso avançar em programas de formação docente, a fim de que os professores possam superar essas perspectivas do “uso de” TD para reproduzir e transpor, para uma perspectiva de apropriação das TD para a invenção de novas metodologias e práticas pedagógicas.

Além disso, e por meio do percurso do método cartográfico de pesquisa-intervenção pode-se compreender que as interações se mostraram eficazes, uma vez que, por meio destas, foi possível acompanhar as experiências vivenciadas pelos participantes, suscitar saberes linguísticos biculturais, práticas da Libras e engajar, a partir das produções em vídeo, ações comunicativas em Libras.

Também se observou que o contato linguístico das crianças ouvintes com a Libras se faz necessário, visto que a Libras passará a ser base dos processos comunicativos exitosos entre surdos e ouvintes na Rede, pois tal língua passará a fazer parte do movimento da Conecta KaT. Vimos também que a experiência com um jogo e com elementos visuais

pertinentes à cultura surda, configurações de mãos, podem aproximar os ouvintes da aprendizagem por meio da visualidade, tão importante aos surdos.

Percebemos, então, que ao proporcionar a interação visual e a sinalização, a partir do lúdico, tem-se uma estratégia positiva, pois, pode-se prestigiar tanto a cultura surda quanto a ouvinte. Assim, ao utilizar os sinais de Libras, também é possível oportunizar o olhar da especificidade surda, evidenciando a necessidade de se respeitar as particularidades de comunicação bilíngue.

Portanto, considera-se ainda, a possibilidade de se desenvolver pesquisas futuras que privilegiem ações em rede e possam considerar, em maior medida, a cultura surda na construção de TDs. Se faz necessário oportunizar um número maior de experiências que visem a trocas, compartilhamentos de informações e processos de co-criação que potencializam a aprendizagem por uma perspectiva visual dos surdos, não só as habilidades de leitura e escrita. Alguns surdos, pelo fato de serem filhos de pais ouvintes e terem pouco ou nenhum contato com a escrita da língua portuguesa, não reconhecem o código da escrita nas TDs. Logo, assumir como compromisso potencializar o compartilhamento de informações de forma visual para oportunizar ambientes linguísticos enriquecidos com elementos da cultura e significados para surdos podem representar e legitimar o cenário cultural digital nos quais os surdos estiverem inseridos.

INTERACTIONS IN DIGITAL NETWORKS FROM THE CONECTAKAT PERSPECTIVE: REFLECTION ON LIBRAS PRACTICES WITH LISTENERS

ABSTRACT: When considering several challenges that have arisen and that have contributed to (re) meaning teaching and learning in the field of studies with deaf people, in the context of networked digital technologies, often thought for the production and consumption of listeners having, therefore, characteristics based on the experiences of those who perceive the world by hearing, the need to experiment and reflect on the possibilities of engaging the deaf in interactions that promote the development of learning in digital networks has arisen. Faced with such a challenge and the approach to Seminar Research Practices, developed within the UNISINOS Postgraduate in Education (PPGEDU) and Postgraduate in Applied Linguistics (PPGLA), we had the opportunity to have contact with actions of co-creation of an international network that aims to connect children and adolescents in different parts of the world to develop reticular actions of OnLIFE Education. As a result of this approach, we saw the need to problematize pedagogical practices for the deaf, through Libras to provide opportunities for listeners to reflect on the role of Libras in interactions and enhance the development of joint actions and social transformation in a perspective that considers both deaf culture and listener culture in network.

Keywords: Libras; Teaching; Deaf culture and language.

REFERÊNCIAS:

- BAKTHIN; M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BERSCH, Maria Elisabete; AUTOR 3., FORMAÇÃO CONTINUADA EM CON-
TEXTO HÍBRIDO E MULTIMODAL: ressignificando práticas pedagógicas por meio de

projetos de aprendizagem gamificados. *Tempos e espaços em educação* (online), v. 11, p. 71-92, 2018.

BRASIL. *Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá providências*. Brasília: 2002.

BURKE; Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *Mil platôs*. V.1. Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras, 1995.

ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-32.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado das Letras, 1996.

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras*. São Paulo: Parábola, 2020.

HOLCOMB, Thomas. K. Produções surdas no YouTube: consumindo a cultura. In: KARNOPP; Lodenir. KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN; Márcia Lise. (Org.)s *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed. Ulbra, 2011. p. 139-149.

HOLCOMB, Thomas; BERKE, Michele. FESS. Mesa II - Movimento e Educação de Surdos: (re)invenções e desafios em tempos de pandemia. *XI Fórum Estadual de Educação de Surdos*, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/zqfCspNsq2s>.

ILDEBRAND, Isaias dos Santos. *Língua brasileira de sinais e língua portuguesa no ensino médio: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda*. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo/RS, 2020, p. 144.

JUNQUEIRA, Eduardo. S. A EAD, os desafios da educação híbrida e o futuro da educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. (Orgs.). *Tecnologias digitais e escola [recurso eletrônico]: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. 1ª ed. São Paulo, Parábola, p. 31-39, 2020.

KARNOPP; Lodenir. KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN; Márcia Lise. Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira. In: KARNOPP; Lodenir. KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN; Márcia Lise. (Orgs.) *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ulbra, 2011. p. 15-28.

KASTRUP, Virgínia. A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva. In: *Políticas da Cognição*. [S.l.]: Sulina, 2015. p. 91–110.

KLIMA, Eduard; BELLUGI, Ursulla. *The signs of Language*. Massachusetts: University Press, 1979.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

_____. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. São Paulo: EDUSC, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições*. Revista Inclusão Social, Brasília-DF, v.10, n.02, p.37-46, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana (Orgs). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

- PASSOS, E Eduardo.; KASTRUP, Virgínia.; TEDESCO, S. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Bernardes de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In (Orgs). PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; 2012.
- PINHEIRO, Daiane. *Produções surdas no YouTube: consumindo a cultura*. In: KARNOPP; Lodenir. KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN; Márcia Lise. (Org.)s *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Ed. Ulbra, 2011. p. 29-40.
- SCHLEMMER, Eliane. Nova forma de ver e pensar a educação. *Revista Educatrix*, São Paulo, SP, n. 124, ano 10, p. 45-51. jul./ dez. 2021. Disponível em: <https://educatrix.moderna.com.br/educatrix-21-baixar-ja-a-nova-edicao/>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- SCHLEMMER, Eliane; KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá. Apresentação. In: Kersch, Dorotea Frank et al. (Org). *Multiletramentos na pandemia: aprendizagem na, para a e além da Escola*. São Leopoldo, Casa Leiria, p. 13- 20, 2020.
- SCHUSTER, Bruna; ROSA, Glaucia; SCHLEMMER, Eliane. CONectaKaT: uma rede em processo de cocriação de vivências de educação OnLife cidadã. In book: *O habitar do ensinar e do aprender: desafios para/na/da Educação OnLIFE* (pp.109-122). Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/desafios/30/index.html> Acesso em: 26 abril 2022.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- STOKOE, Willian C. *Sign language structure*. Silver Spring: Linstok Press, 1960.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/41857386/As_imagens_do_outro_sobre_a_cultura_surda. Acesso em: 18 nov. 2021.
- VARELA, Francisco. J. La enacción: uma alternativa ante la representación. In CONOCER. *Las Ciencias Cognitivas: tendencias y perspectivas: cartografia de las ideas actuales*. Gedisa Editorial. 4ed. Barcelona, 2005. Cognitive Science: Trend sand Prospects: Mapping current ideas
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Recebido em: 01/05/2022.

Aprovado em: 17/06/2022.